

**OS CRIMES EM TERESINA NÃO TÊM DONOS: SOCIEDADE,
SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA NA DÉCADA DE 1970.¹**

Hélio Secretário dos Santos
Mestre em História do Brasil-UFPI
Professor SEDUC/PI
heliosecretario@yahoo.com.br

No início da década de 1970, a sociedade teresinense mostrava preocupação com o aumento da violência noturna principalmente no centro da cidade. O jornal O Estado mostrava o temor que algumas pessoas manifestavam. Um dos fatos mais corriqueiros a esse respeito era a presença de rapazes dentro de carros, promovendo baderna e não raro disparando armas de fogo nas proximidades das principais praças do centro da cidade, a exemplo da Praça Landri Sales.²

Em 1971, a cidade de Teresina completava 119 anos, e os jornais discutiam a imagem que a cidade tinha até então. O jornal O Estado abordou que foi a partir da capital que se projetou uma imagem negativa do estado do Piauí no resto do país. Entre as características que contribuíram para essa visão negativa da cidade, estavam as péssimas condições urbanísticas da cidade. Para o Jornal o Piauí, até aquela data Teresina tinha sido motivo de gozação nacional.³

Falava-se em municípios formados de uma cancela de curral e de algumas palhoças. A matéria do jornal era um claro apoio ao início do governo do engenheiro Alberto Tavares Silva. Alberto Silva considerou a capital como a prioridade de seu governo. Em seu plano de administração havia o propósito de tornar Teresina uma capital bela e moderna, tornando-a uma referência de progresso para todo o estado.

A estrutura física da cidade precisava mudar urgentemente. Teresina não podia ter apenas:

...24 bairros, 328 ruas, 42 avenidas, 28 praças, 6 alamedas,
23.580 prédios, 10.518 ligações elétricas e mais de 25 hotéis,

¹ Este artigo é resultado das pesquisas realizadas no Curso de Mestrado em História do Brasil realizado na Universidade Federal do Piauí. SANTOS, Hélio Secretário dos. A morte do carteiro e outras histórias: crimes e masculinidades em Teresina nas décadas de 1970 e 1980. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2013.

² TERESINA INDEFESA A MERCÊ DOS MARGINAIS. O Estado, Teresina, terça-feira, 6 de julho de 1971, p.08.

³ 119 ANOS. O Estado, Teresina, dom/seg, 15/16 de agosto de 1971, p.?

Teresina necessita urgente de um ajustamento urbanístico. Em plena era das comunicações, Teresina tem apenas 1.700 aparelhos telefônicos; o governo estadual já se prepara para ampliar esse número anunciando a meta de cinco mil ligações telefônicas para a capital.⁴

A necessidade de uma mudança radical da cidade era a menina dos olhos do governo de Alberto Tavares Silva. Teresina seria “a locomotiva, a cabeça pensante do Piauí”.⁵

Teresina experimentava um desordenado aumento demográfico e o crescimento dos índices de violência. Era preciso conciliar a necessidade de um desenvolvimento urbano com problemas típicos de uma cidade grande. Paralelo às notícias que tratavam dos problemas sociais da cidade os jornais noticiavam também fatos considerados conseqüências desse crescimento urbano relacionado às mudanças comportamentais dos anos de 1970 no Brasil e no mundo.

No final do mês de agosto de 1971, uma matéria do jornal O Estado noticiava que na Suécia uma menina de 12 anos havia dado à luz um bebê cujo pai era um garoto de 15. A notícia trazia à discussão os efeitos do que se convencionou chamar de revolução sexual. O peso maior na matéria não estava no nascimento da criança, mas no fato de que jovens não casados estavam mantendo relações sexuais com uma naturalidade há pouquíssimo tempo negada. Essa mudança de comportamento, além de outros, eram situações que cidades como Teresina logo iriam testemunhar.⁶

Mais tarde, foi publicada a notícia do “casamento” entre dois rapazes nos Estados Unidos. Os jovens Jack Baker e Michael McConnell ambos alunos da Universidade de Minnesota. É importante ressaltar que a matéria apresentou um como “a noiva” e o outro como “o noivo”. Esse binarismo conjugal era resquício do modelo tradicional do casamento. Parecia difícil compreender o estabelecimento conjugal entre dois homens literalmente, por isso foi feito uma associação ao modelo tradicional, associando aos dois rapazes os papéis de noiva e de noivo. Imaginemos como a tradicional sociedade de Teresina recebia esse tipo de informação. Em Teresina, o rádio

⁴ Idem.

⁵ Idem

⁶ MENINA DE 12 ANOS TEVE UM FILHO. O Estado, Teresina, terça-feira- 31 de agosto de 1971, p.04.

era um meio de comunicação cujo nível de alcance superava o dos jornais, o que permitia que esse tipo de informação chegasse aos mais variados tipos de pessoas.⁷

Mudanças de comportamento, aumento populacional, crescimento da violência, urbanização desordenada eram questões recorrentes nos primeiros anos de 1970 na cidade. Os jornais perguntavam: aonde vai Teresina?

Teresina, em que pese o confronto de opiniões, está inclinada a se contagiar pela onda de crimes, nos seus diferentes aspectos, que predomina nas grandes cidades. Se esse clima é interpretado por muitos como uma prova do progresso, para outros tem um sentido amargo e angustiante de uma degenerescência social em crescimento, criando a inquietude e roubando a paz de quem a experimentou ainda, quando a cidade era bucólica. Aqui agora, o trânsito aumenta a sua estatística fatal, o homicídio não escolhe esquina; o vício pelo tóxico abre suas fortes fendas; ou loucos se avolumam nas ruas, a fome leva os homens a caça de restos no próprio lixo; o menor se expõe ao erro social e o flagelo vem como fonte, agora, para aguçar a miséria que cresce. É esta a Teresina de hoje que deixa edificar, ao lado do seu progresso, a construção amarga de um sub-mundo ou do mundo cão de dimensões imprevisíveis. A insegurança, com ou sem progresso, é um fato nítido.⁸

Nesse trecho, temos uma visão parcial de alguns dos problemas que preocupavam a sociedade teresinense na metade dos anos de 1970. Estava chegando ao fim o mandato de Alberto Silva. O coordenador estadual da Fundação Projeto Piauí, João Ribeiro de Oliveira e Souza, criticou as acusações de que o projeto foi um embuste e, enalteceu o propósito do governo de Alberto Silva de promover o desenvolvimento integral do estado do Piauí.

Segundo o coordenador, desde 1964 os demais estados da região Nordeste apresentavam índices setoriais e globais de desenvolvimento, enquanto o Piauí tentava solucionar problemas estruturais graves. Com a ajuda do Governo Federal, o governo

⁷ DOIS RAPAZES CASAM-SE NOS ESTADOS UNIDOS. O Estado, Teresina, 23 de setembro de 1971, p.04.

⁸ AONDE VAI TERESINA? O Estado, Teresina, terça-feira 07 de maio de 1974, p.01.

Alberto Silva propôs o desenvolvimento integral do estado se utilizando de um sistema de desenvolvimento eficiente, aliado à tecnologia e à participação do setor privado. Esse era o principal objetivo do Projeto Piauí- Plano de Desenvolvimento Integral Participativo.⁹

Além de ser uma defesa do projeto, as afirmações eram uma crítica aos governadores que antecederam a Alberto Silva, acusados de serem responsáveis pela situação de atraso em que se encontrava o estado. O Deputado Figueredo de Mesquita, representando a oposição ao governo, pediu ao coordenador do projeto que esclarecesse onde haviam sido investidos até aquele momento dez bilhões de cruzeiros, já que para ele os piauienses desconheciam o projeto e quem tinha conhecimento da sua existência não o compreendia.¹⁰

Enquanto isso, outras discussões chamavam a atenção da população teresinense. Como o reflexo das manifestações juvenis que sacudiram alguns países do mundo ocidental a partir de 1968. Observava-se em Teresina a presença de rapazes que deixavam o cabelo crescer-eram os cabeludos. Esse comportamento por vezes provocava constrangimentos.

Em 1974, alguns jovens procuraram o deputado Francisco Figueiredo e denunciaram que estavam sendo impedidos de realizarem alistamento eleitoral pelo fato de terem os cabelos grandes. Os funcionários da 2ª Zona Eleitoral estariam recebendo a orientação do Juiz Álvaro Brandão Filho.¹¹

O deputado alegou que não havia nenhum impeditivo legal para que os rapazes não se alistassem. Alegou ainda que era uma posição antipática do juiz, que apenas aderiu a uma atitude presente nas capitais brasileiras. O apoio aos jovens era essencial, principalmente porque, segundo o deputado, aquele era o momento em que a nação precisava da juventude para apoiar a renovação política defendida pelo Governo Federal. Paralelo às discussões em torno de mudanças comportamentais também ganhava destaque nos jornais teresinenses notícias sobre assassinatos.

⁹ PROJETO PIAUI , UM EMBUSTE? O Estado, Teresina, dom/seg, 23/24 de junho de 1974, p.03.

¹⁰ PROJETO PIAUÍ. . O Estado, Teresina, terça-feira, 25 de junho de 1974, p?.

¹¹ CABELUDO NÃO TIRA TÍTULO DE ELEITOR. O Estado, Teresina, terça-feira, 25 de junho de 1974, p?.

Um dos primeiros crimes a ganhar grande destaque nos meios de comunicação em Teresina aconteceu no dia 16 de fevereiro, um sábado, de 1974 - a chacina do posto King. No Arquivo Público do Piauí não há exemplares dos jornais O Estado e O Dia correspondentes ao mês e ao dia em que o crime aconteceu, as informações sobre o crime estão em edições posteriores ao fato. A repercussão se deu também pelas causas desconhecidas e pelo envolvimento de pessoas “importantes” da cidade e pela suspeita de pistolagem.¹²

Em 19 de fevereiro de 1974, a edição do Jornal do Piauí noticiou que o advogado R.S.R.P primeiro tido como testemunha, e mais tarde acusado de participar do crime, foi assassinado em seu escritório. As causas nunca foram completamente esclarecidas.

Na chacina do Posto King foram assassinados três dos cinco policiais que participavam de uma diligência naquele lugar a procura de um conhecido pistoleiro. Na época, já se falava de uma polícia mal preparada, sem bons salários e desprovida de acessórios básicos.

Um dos envolvidos neste crime teria sido o Delegado Especial de Parnaíba, G.M.L. Segundo um depoente de nome Francisco Tomaz de Lima, vulgo paraibano, ex-chefe da Residência do DER em Água Branca, o Sr. G.M.L era o maior coiteiro¹³ de pistoleiros do Piauí e conhecia toda a trajetória desses errantes. O delegado teria escondido o pistoleiro J. M. D. O criminoso teria confessado ao depoente que viera ao Piauí atendendo ao chamado do delegado para “fazer uns serviços”. Após o trágico episódio, o Jornal destacou que:

Teresina não é mais aquela cidade dos tempos do coronel Evilásio Vilanova, pelo contrário, a cidade está crescendo e mais e mais exigindo de seus agentes de segurança preparo e eficiência... a cidade não tem segurança...¹⁴

¹² RENÉ ASSASSINADO NO PRÓPRIO ESCRITÓRIO. Jornal do Piauí, Teresina, terça-feira, 19 de fevereiro de 1974, p.01.

¹³ Segundo depoimento do delegado escondia pistoleiros que vinham executar algum “serviço” no Piauí, além de oferecer outras vantagens.

¹⁴ DESPREPARO. Jornal do Piauí. Teresina, terça-feira, 19 de fevereiro de 1974, p.01.

Ora, quando adquirem ampla repercussão, os crimes terminam levantando discussões para além dos inquéritos policiais e do direito penal. Eles fazem a sociedade pensar em outras questões sociais e institucionais. Nas matérias de jornais, atribuía-se o aumento da criminalidade em Teresina a “chegada do progresso”. O crescimento urbano da cidade trazia consigo problemas de cunho social.

Em 1975, terminou a ampliação da Avenida Maranhão. Com a ampliação da avenida e a inserção da iluminação, apareceram atores sociais como marginais, prostitutas, desocupados. A presença dessas pessoas, segundo O Estado, traria uma imagem negativa para a noite da cidade com a prática de vandalismo e de atos indecorosos. Os mais constrangidos com aquela realidade eram os estudantes noturnos. Reivindicou-se então a presença de um policiamento ostensivo na região.¹⁵

No começo da segunda metade da década de 1970, outra discussão que ganhava destaque nos jornais envolvia a criação da lei regulamentando o divórcio no Brasil. Na matéria “Em favor da família”, o jornal O Estado apontava para o prejuízo que a aprovação da Lei do Divórcio poderia trazer para o país. Inicialmente, o jornal alegava que o Brasil não poderia adotar uma lei apenas porque os países ditos civilizados a admitiram, considerando essa tendência um mimetismo cultural.¹⁶

A exaltação dos imperativos morais, a valorização da tradição familiar brasileira, a proteção e educação da prole, bem como a ineficiência e até ausência de assistência social eram os motivos alegados para que a lei não fosse aprovada. Travou-se uma verdadeira batalha entre antivorcistas e os divorcistas. Para aqueles contrários à aprovação da lei, os mais prejudicados seriam os mais pobres, que tinham na família a base para desempenhar funções sociais indispensáveis.

Os divorcistas eram acusados de não reconhecer que o problema era a falta de meios para as pessoas constituírem família com as condições mínimas de bem-estar. Esse era um discurso carregado de princípios cristãos-católicos, em particular, em que se enaltecia o lado maternal das mulheres e sua capacidade de amar. Essa discussão

¹⁵ A BONITA AV. MARANHÃO É ANTRO DE MARGINAIS. O Estado, Teresina, quarta-feira, 2 de abril de 1975, p.01.

¹⁶ EM FAVOR DA FAMÍLIA. O Estado, Teresina, dom/seg, 06/07 de abril de 1975, p.08.

revelava também as transformações que se faziam sentir no conceito de família tradicional que vigorava até então.

A cidade de Teresina, em 1975, se via às voltas com outro problema social que se intensificou na capital: a presença de menores no centro. Adolescentes e crianças que se ocupavam com a prestação de pequenos serviços ou cometiam pequenos furtos e roubos. Vejamos parte de uma matéria do jornal O Estado.

Eles são meninos que foram obrigados a sair pelas ruas em busca do pão de cada dia, lavando carros ou lustrando calçados. Tinham a esperança de diminuir a fome. Carregando uma lata com uma flanela ou uma maleta de caixote contendo graxa, panos e outros objetos, primeiro se encontraram com os fregueses. Agora se encontram com algo mais perigoso: a perdição. Como eles estão agindo? Por que se transformam malfeitores mirins? Qual a solução para esses meninos?¹⁷

Na década de 1970, com o aumento demográfico e o crescimento urbano de Teresina, a presença de menores perambulando pelo centro era um fato que chamava a atenção das autoridades públicas e causava preocupação na sociedade de um modo geral. Esses garotos e garotas estavam mais próximos das drogas e da prostituição.

A população que saiu da zona rural para a área urbana de Teresina em busca de melhores condições de vida encontrou uma realidade não menos difícil para ser enfrentada. As dificuldades estavam relacionadas às precárias condições de moradia, saúde, educação e falta de emprego. Esse inchaço populacional era uma das causas do aumento da violência.

Foi em meio às discussões sobre o aumento da violência em Teresina que Sebastião Rocha Leal assumiu o cargo de Secretário de Segurança Pública com a promessa de promover no centro e na periferia da cidade um policiamento mais efetivo. O propósito era “prender todos os marginais que fossem encontrados”. As maiores

¹⁷ MENORES EM TERESINA À BEIRA DA PERDIÇÃO. O Estado, Teresina, quarta-feira, 16 de abril de 1975, p.05.

ocorrências eram o consumo e tráfico de maconha, lesões corporais, homicídios e a prostituição “com suas danosas causas”.¹⁸

A Praça Saraiva, em 1975, era para a polícia o local em que se concentrava um grande número de marginais. A quantidade de dormitórios que havia nas proximidades da praça servia, segundo as autoridades, de esconderijo para esses delinquentes.

A Praça Saraiva, em pleno centro da cidade, continua sendo ponto de encontro preferido de marginais, batedores de carteiras, desocupados, homossexuais e mulheres de prostíbulos. Muitos vagabundos encontram ali um repouso ideal na madrugada nos muitos dormitórios, pelo preço de Cr\$ 5,00(cinco cruzeiros). Ultimamente, a operação arrastão tem encontrado um grande número de desempregado e pessoas sem documentos, os quais têm sido detidos ou recolhidos ao xadrez. Mas, a Praça Saraiva como outros continua sendo um dos grandes problemas da capital piauiense.¹⁹

Além dos problemas relacionados à violência, outra questão incomodava os teresinenses naquele período: a grande quantidade de lixo na cidade. Já em 1975, a população reclamava da fedentina causada pela urina e fezes humanas no cais localizado na Avenida Maranhão. Na falta de banheiros públicos, as pessoas não tinham outra opção a não ser utilizar a margem do Rio Parnaíba para fazer suas necessidades fisiológicas.

O prefeito Wall Ferraz argumentava que a prefeitura não dispunha de recursos para diminuir a sujeira que incomodava a população. Segundo ele, na falta de recursos suficientes, outras necessidades estavam em primeiro lugar.²⁰

Outra notícia fomentava as discussões na capital: a existência de um trem com linha urbana era a promessa de Alberto Silva em 1976 para Teresina, neste ano o ex-

¹⁸ POLÍCIA VAI PRENDER TODOS OS MARGINAIS. O Estado, Teresina, quarta-feira, 16 de abril de 1975, p.06.

¹⁹ OS PROBLEMAS DE TERESINA. O Estado, Teresina, 07 de maio de 1975, p.01.

²⁰ PREFEITO AFIRMA: ABSURDO EXIGIR MANTER LIMPESA PERFEITA. O Estado, Teresina, quinta-feira 19 de maio de 1975, p.?.

governador era presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos²¹. Por outro lado, o prefeito Wall Ferraz falava das dificuldades de arrecadação da prefeitura e da execução de obras públicas.²²

Segundo o Prefeito Wall Ferraz, em 1976 Teresina gastava 65% do seu orçamento – estimado em Cr\$ 70 milhões de cruzeiros - com custeio, restando apenas 35% para os investimentos em obras públicas. Diante desse quadro, os investimentos como iluminação pública, limpeza, água e esgotos ficavam prejudicados. Em Teresina, cerca de 40 mil pessoas ainda eram servidas de água por chafarizes construídos e mantidos pela prefeitura. A cidade tinha por volta de 300 mil habitantes.²³

Para o prefeito, a posição geográfica e estratégica de Teresina a tornava alvo de um fluxo migratório intenso, servindo de apoio econômico e social para as cidades maranhenses ribeirinhas do Rio Parnaíba, causando o crescimento desordenado que, por sua vez, agravavam os problemas sociais.

Foi também no mês de julho de 1976 que através da Portaria nº 3/76 o delegado Edvaldo Moura fechou a boate O Sujeito, alegando as constantes denúncias de vizinhos revoltados com a falta de decoro das mulheres que lá residiam. O estabelecimento funcionava na Rua Cabral havia 40 anos e teve como uma de suas principais atrações o cantor Waldik Soriano.²⁴

Em 1976, a prefeitura começou urbanizar o bairro São Pedro com a distribuição de água encanada e a construção de 70 mil metros quadrados de calçamento. O projeto, contudo, não previu a existência de uma favela com aproximadamente 400 casebres e cerca de 2000 mil pessoas, quase todos provenientes do Maranhão e Ceará na região.²⁵

Sobre outros problemas sociais, havia o consumo de maconha na Praça Pedro II²⁶, agressões na região do meretrício chamado Morro do Querosene e brigas

²¹ ALBERTO SILVA ANUNCIA LINHA FERREA, ÔNIBUS E RODOVIÁRIA PARA TERESINA. O Estado, Teresina, 09 de julho de 1976, p.08.

²² PROBLEMAS DE TERESINA SÃO DEBATIDOS. O Estado, Teresina, 09 de julho de 1976, p.02.

²³ WALL: TERESINA É UMA CAPITAL DE UM ESTADO E MEIO. O Estado, Teresina, quarta-feira 21 de julho de 1976, p.?.

²⁴ FECHADA A BOATE ONDE WALDIK SE HOSPEDAVA. O Estado, Teresina, quinta-feira 22 de julho de 1976, p.09.

²⁵ FAVELA E TOPOGRAFIA DIFICULTAM A URBANIZAÇÃO. O Estado, Teresina, quarta-feira, 04 de agosto de 1976, p.?.

²⁶ OPERAÇÃO ANTI-TÓXICO NA PORTA DO TEATRO LEVA ONZE AO XADREZ. O Estado, Teresina, quinta-feira 08 de dezembro de 1977, p.?.

generalizados no Bataclã da Lourdes, prostíbulo situado na Avenida Miguel Rosa. Esses eram alguns dos problemas mais corriqueiros registrados na região do 6º Distrito de Polícia.²⁷

Na madrugada do dia 03 de junho de 1976, na Boate da Ana Paula localizada na Avenida Barão de Gurguéia, um conflito teve início quando um grupo de jogadores do time de futebol piauiense Tiradentes, bebia em comemoração ao nascimento do filho de um dos integrantes. Ao todo eram nove jogadores, o roupeiro e um motorista. Naquela madrugada, uma mulher identificada como Teresa Newman Melo, de dezenove anos, foi espancada pelo jogador C. R. após o ter insultado. O jornal O Estado não entrou em detalhes sobre as causas do possível insulto.

No estabelecimento, bebia o corretor de imóveis, J. F. L. Após a jovem ter sido agredida, o corretor teria chamado os jogadores de covardes, afirmando não estar “vendo homens na sua frente”²⁸. Em seguida, o corretor teria ido até seu carro para pegar um revólver calibre 38, retornado para o interior da boate e disparado contra os jogadores. Um dos tiros terminou por acertar o abdômen de Anastácio. Após o disparo, o corretor foi violentamente espancado, morrendo mais tarde no Hospital Getúlio Vargas. O crime foi tratado pelos jornais como “o linchamento do corretor” ou “o massacre de Jacob”. O evento foi determinante para a decadência do Clube de Futebol Tiradentes. O episódio nos faz lembrar da gravidade de se questionar a masculinidade de um homem. O insulto ia além da questão sexual, envolvia a honra.

Como já foi dito, atribuíam-se ao aumento da violência em Teresina causas como o aumento populacional oriundo do êxodo rural. Muitas pessoas vinham para a capital em busca de trabalho, escolas e atendimento médico. Na falta de moradias para essas pessoas, restava-lhes dirigirem-se às favelas.

Associando o crescimento desordenado com o aumento da violência, o jornal o Estado chamava atenção para o fato de que, dez anos antes de 1977, a simples batida de um carro ou um homicídio eram motivos suficientes para estamparem as manchetes dos

²⁷ EM TERESINA MUITA VIOLÊNCIA DURANTE A MADRUGADA. O Estado, Teresina, quinta-feira 08 de dezembro de 1977, p.?

²⁸ JOGADORES DIZEM QUE NÃO MATARAM JACOB. O Estado, Teresina, 04 de setembro de 1979, p.?

jornais. Já em 1977, a quantidade dos mais diversos crimes cometidos na capital não causava grande impacto, com as devidas exceções.²⁹

Entre a noite do dia 04 e a madrugada do dia 05 de março de 1977, a cidade de Teresina foi sacudida pelo assassinato da doméstica Maria das Mercês de Jesus na casa de número 955, Rua Magalhães Filho, zona norte. A jovem teve o corpo retalhado. No quarto, foi encontrado uma caixa de giletes aberta.³⁰

Maria das Mercês tinha 21 anos e era natural de da cidade Inhumá, ao sul do estado. Após assistir à novela O Bem Amado, a jovem teria lavado as últimas louças sujas que estavam sobre a pia e se recolhido para seu quarto, que ficava nos fundos da casa em que trabalhava.

Alguns detalhes no corpo da vítima chamaram atenção, como os seios, as nádegas e o órgão genital mutilado. Os questionamentos foram vários a respeito do assassinato descrito como crime passional. Mais tarde algumas especulações apareceram sobre o possível autor do crime. Para o delegado encarregado das investigações, a jovem doméstica teria sido assassinada por uma mulher. Certos detalhes conduziram o delegado a tais conclusões, como algumas declarações em versos para mulheres. A agenda era de Maria das Mercês. Já para o perito Vital Araújo, o fato da jovem ter suas partes íntimas depiladas, indicava um possível envolvimento com homem, uma vez que as partes íntimas depiladas seria consequência de um pedido masculino.

As investigações apontaram a patroa de Maria das Mercês, J.A.L., como a principal suspeita da morte da doméstica. Esse foi um caso em que não houve julgamento da acusada e está ainda envolto em “mistérios”. Hoje, prescrito.

No mesmo ano em que a doméstica foi assassinada, outro crime trouxe muito clamor à cidade de Teresina: o assassinato do carteiro H.F.S. Os episódios mobilizaram a opinião pública e criaram uma expectativa da sociedade sobre o esclarecimento dos mesmos. Os homicídios da doméstica e do carteiro H.F.S envolvem “mistérios”, prestígio social, ameaças e jogo de poder, de forma que:

²⁹ AS FAVELAS DE TERESINA. O Estado, Teresina, dom/seg, 17/18 de dezembro de 1977, p.09.

³⁰ FOTOS PODEM LEVAR A POLÍCIA A DESCOBRIR MATADOR DA DOMÉSTICA. O Estado, Teresina, 08 de março de 1977, p.01.

Toda investigação criminal é concernente às pessoas ou à coisa. Só pessoas cometem crimes, mas invariavelmente, o fazem por meio de coisas. E são essas coisas que, em seu conjunto, constituem o vasto campo da evidência física... Evidência física- a testemunha silenciosa- impossível de não ser deixada pelo criminoso no local do evento, testemunha que não esquece, não fica confusa ou excitada pela emoção, sempre presente, sempre pronta para servir, é a evidência do fato.³¹

O fragmento acima foi extraído de um texto de autoria do perito criminal Vital Araújo, publicado no jornal “O Estado” no dia 14 de janeiro de 1977, distante aproximadamente três meses e vinte e cinco dias de um crime emblemático,³² ocorrido na cidade de Teresina. Embora o texto não se referisse a um homicídio, alguns conceitos nele presentes ajudam a compreender os dois assassinatos abordados. Ao dizer que todo crime é cometido por meio de “coisas” o perito chama atenção para os vestígios inerentes a um ato criminoso presentes no local. Para mostrar o grau de importância das evidências físicas, Vital Araújo as compara a uma testemunha e passa, então, a excluir dessa testemunha algumas características humanas que poderiam prejudicar a elucidação de um crime. São elas: o esquecimento, a dúvida e a emoção. A ausência de tais características é, para ele, essencial para tornar um fato obscuro em fato esclarecido.

Entretanto, essa evidência física, “sempre presente, sempre pronta para servir”, por si só nada diz, nada executa, permanecendo no mais completo silêncio. E é nesse momento que entra em cena o ser carregado de dúvidas, das mais diversas emoções, cheio de esquecimentos - o ser humano. É ele que vai fazer essa evidência falar, “dar tudo de si”, falar de si, dizer quem é e como se tornou o que é. Esse é um processo fascinante em que, por várias vezes, não se diferencia a evidência física do elemento

³¹ ARAÚJO, Delfino Vital da Cunha. O local do crime. O Estado, Ano VII, Nº 1230, p. 04, 14 de janeiro de 1977.

³² O assassinato do jovem carteiro ocorreu na madrugada do dia 08 de maio de 1977, sendo que a veiculação do fato deu-se na terça-feira, dia 11 de maio de 1977.

humano. Nesse processo, sempre fica um questionamento: quem está falando é a evidência ou o investigador?

“ Vão reinvestigar o caso H.F.S! Em outras palavras: a polícia quer ter certeza se ele realmente morreu”³³. Eis a forma irônica com que o jornal O Estado tratou a reabertura das investigações sobre o crime, em fevereiro de 1980. Após quase três anos do crime do carteiro, a ironia resume muita coisa sobre o fato. O tom sarcástico, à época, refletia o que boa parte da sociedade teresinense pensava a respeito do episódio. O jornal brincou de forma flagrante com o objeto de investigação de um homicídio. Ora, tal objeto pode ter vários desdobramentos: a causa da morte, a hora, o local, o meio utilizado para provocar a morte e, principalmente em se tratando de um assassinato, a descoberta de um ou mais responsáveis.

O jornal inverteu de forma zombeteira a ordem das coisas ao destacar que ao invés de se descobrir os autores do crime, a reinvestigação queria constatar se realmente a vítima havia sido morta. A linguagem figurada tem disso, diz de forma incisiva o que jornais levaram anos tentando dizer. Nesse caso, ele expõe o fracasso da investigação criminal e as conclusões imprecisas da perícia criminal. Em outras palavras, pode-se entender também que, após quase três anos do crime, a nova investigação iria tratar de elementos criminais dispensáveis à expectativa da sociedade daquele momento.

A sociedade queria a punição dos autores, o cumprimento da lei, da ordem e da justiça. Todavia, a situação era mais complexa do que isso. Até a data da publicação dessa matéria em tom jocoso, o assassinato do jovem H.F.S não tinha autores, ou melhor, eles existiam, mas não lhes eram dado nomes. Os depoimentos, as diligências policiais, denúncias anônimas, exames periciais, testemunhas e até confissões não foram suficientes para esclarecer o crime. Havia várias conclusões sobre o fato. Foi o que disse o diretor de teatro Aci Campelo.³⁴ Segundo ele, pelos bastidores sabia-se das pessoas

³³ REABERTURA DA INVESTIGAÇÃO DO ASSASSINATO DO CARTEIRO HELZANO. O Estado, Teresina, 01 de fev 1980, p. 03.

³⁴ Depoimento do professor e diretor de teatro Francisco Aci Gomes Campelo concedido a Hélio Secretário dos Santos em 26 de fevereiro de 2010.

envolvidas no crime e também dos motivos que faziam com que os responsáveis não fossem punidos.

Durante a investigação e exames periciais, principalmente nesses últimos, os aspectos objetivos da perícia criminal devem sobrepor-se às meras especulações - foi possível perceber que alguns questionamentos permaneciam abertos. Para a compreensão desse crime, os resultados da investigação policial e da perícia criminal não seriam por si só capazes de satisfazer todos os questionamentos que envolveram o crime.

Em um assassinato é preciso constatar a maneira como se deu a morte, determinar o número de lesões, o local em que se encontram e a sua intensidade, observar a posição do corpo da vítima e a hora da morte. Uma vez identificadas essas possibilidades, entram em cena discussões não menos importantes em um assassinato: o interesse pessoal e/ou coletivo, a emoção, os princípios filosóficos, religiosos, o medo, o instinto de sobrevivência, o fator econômico, o poder político.

H.F.S era ator amador em um momento em que as artes na cidade de Teresina tiveram um crescimento significativo na década de 1970. Esse crescimento se deu principalmente em virtude dos incentivos estaduais no governo de Alberto Tavares Silva. Atores, escritores, poetas, pintores, todas as pessoas ligadas direta ou indiretamente ao meio artístico frequentavam os mesmo lugares ou participavam das mesmas rodas de discussões.

Naquela década, a Universidade Federal do Piauí oferecia uma série de serviços à sociedade como forma de incentivar a produção artística local. Foi em meio a essa valorização da música, da arte popular, das artes plásticas e do folclore que foi criado o Teatro Universitário.³⁵

Concomitantemente à criação da Fundação Projeto Piauí, foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares - CEPI. O governo estadual então convidou o renomado maestro e músico Reginaldo Carvalho para coordená-lo. A comunidade

³⁵ CAMPELO, Ací. O perfil do teatro piauiense(1950-1990). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

artística local foi convidada para discutir os planos do centro e conhecer seus dirigentes. Eram os “homens de fora”³⁶. Reginaldo Carvalho convidou então Antonio Murilo Eckhardt, que veio de Brasília para desenvolver um trabalho de arte-educação junto aos professores da rede estadual de ensino. Sobre os “homens vindo de fora”, por suas ações e maneiras de portar-se, vestir-se e posicionar-se muitas vezes pesava o “estigma” da homossexualidade.

A violência urbana em Teresina vinha crescendo ano após ano, mas ainda era comum as pessoas se deslocarem a pé pelo centro da cidade. H.F.S morava na zona sul, no Bairro São Pedro. Saiu à tarde para um encontro com o grupo de teatro do qual fazia parte e depois foi a um aniversário no bairro Porenquanto. Foi nesse percurso, ao retornar para casa que o jovem foi assassinado.

Na década de 1970, Teresina viveu ao lado do crescimento urbano, um período de efervescência cultural fomentada pelo governo estadual. As reuniões dos homens vindos de fora geralmente ocorriam no centro movimentando a cidade, bem como causando desconforto em alguns setores da sociedade mais conservadores. Tal desconforto vinha em parte dos “boatos” sobre o comportamento desses homens.

Diante dos fatos que foram apresentados, é necessário considerar a importância de se analisar a relação de problemas sociais com o processo de urbanização da cidade de Teresina. O estudo da dinâmica urbana nos permite uma compreensão mais substancial sobre as manifestações de violência, aumento demográfico, falta de saneamento, sexualidade e transformações sociais associadas à expansão urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

119 ANOS. O Estado, Teresina, dom/seg, 15/16 de agosto de 1971.

A BONITA AV. MARANHÃO É ANTRO DE MARGINAIS. O Estado, Teresina, quarta-feira, 2 de abril de 1975.

³⁶ A expressão “homens de fora” me foi apresentada na ocasião da qualificação pela Profª Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz.

ALBERTO SILVA ANUNCIA LINHA FERREA, ÔNIBUS E RODOVIÁRIA PARA TERESINA. O Estado, Teresina, 09 de julho de 1976.

AONDE VAI TERESINA? O Estado, Teresina, terça-feira 07 de maio de 1974.

ARAÚJO, Delfino Vital da Cunha. *O local do crime*. O Estado, Ano VII, Nº 1230, p. 04, 14 de janeiro de 1977.

AS FAVELAS DE TERESINA. O Estado, Teresina, dom/seg, 17/18 de dezembro de 1977.

CABELUDO NÃO TIRA TÍTULO DE ELEITOR. O Estado, Teresina, terça-feira, 25 de junho de 1974.

CAMPELO, Ací. *O perfil do teatro piauiense(1950-1990)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

Depoimento do professor e diretor de teatro Francisco Aci Gomes Campelo concedido a Hélio Secretário dos Santos em 26 de fevereiro de 2010.

DESPREPARO. Jornal do Piauí. Teresina, terça-feira, 19 de fevereiro de 1974.

DOIS RAPAZES CASAM-SE NOS ESTADOS UNIDOS. O Estado, Teresina, 23 de setembro de 1971.

EM FAVOR DA FAMÍLIA. O Estado, Teresina, dom/seg, 06/07 de abril de 1975.

EM TERESINA MUITA VIOLÊNCIA DURANTE A MADRUGADA. O Estado, Teresina, quinta-feira 08 de dezembro de 1977.

FAVELA E TOPOGRAFIA DIFICULTAM A URBANIZAÇÃO. O Estado, Teresina, quarta-feira, 04 de agosto de 1976.

FECHADA A BOATE ONDE WALDIK SE HOSPEDAVA. O Estado, Teresina, quinta-feira 22 de julho de 1976.

FOTOS PODEM LEVAR A POLÍCIA A DESCOBRIR MATADOR DA DOMÉSTICA. O Estado, Teresina, 08 de março de 1977.

JOGADORES DIZEM QUE NÃO MATARAM JACOB. O Estado, Teresina, 04 de setembro de 1979.

MENINA DE 12 ANOS TEVE UM FILHO. O Estado, Teresina, terça-feira- 31 de agosto de 1971.

MENORES EM TERESINA À BEIRA DA PERDIÇÃO. O Estado, Teresina, quarta-feira, 16 de abril de 1975.

OPERAÇÃO ANTI-TÓXICO NA PORTA DO TEATRO LEVA ONZE AO XADREZ. O Estado, Teresina, quinta-feira 08 de dezembro de 1977.

OS PROBLEMAS DE TERESINA. O Estado, Teresina, 07 de maio de 1975.

POLÍCIA VAI PRENDER TODOS OS MARGINAIS. O Estado, Teresina, quarta-feira, 16 de abril de 1975.

PREFEITO AFIRMA: ABSURDO EXIGIR MANTER LIMPESA PERFEITA. O Estado, Teresina, quinta-feira 19 de maio de 1975.

PROBLEMAS DE TERESINA SÃO DEBATIDOS. O Estado, Teresina, 09 de julho de 1976.

PROJETO PIAUÍ, UM EMBUSTE? O Estado, Teresina, dom/seg, 23/24 de junho de 1974.

PROJETO PIAUÍ. . O Estado, Teresina, terça-feira, 25 de junho de 1974.

REABERTURA DA INVESTIGAÇÃO DO ASSASSINATO DO CARTEIRO HELZANO. O Estado, Teresina, 01 de fev 1980.

RENÉ ASSASSINADO NO PRÓPRIO ESCRITÓRIO. Jornal do Piauí, Teresina, terça-feira, 19 de fevereiro de 1974.

SANTOS, Hélio Secretário dos. *A morte do carteiro e outras histórias: crimes e masculinidades em Teresina nas décadas de 1970 e 1980*. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2013.

TERESINA INDEFESA A MERCÊ DOS MARGINAIS. O Estado, Teresina, terça-feira, 6 de julho de 1971.

WALL: TERESINA É UMA CAPITAL DE UM ESTADO E MEIO. O Estado, Teresina, quarta-feira 21 de julho de 1976.